



<http://bd.camara.leg.br>

“Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade.”



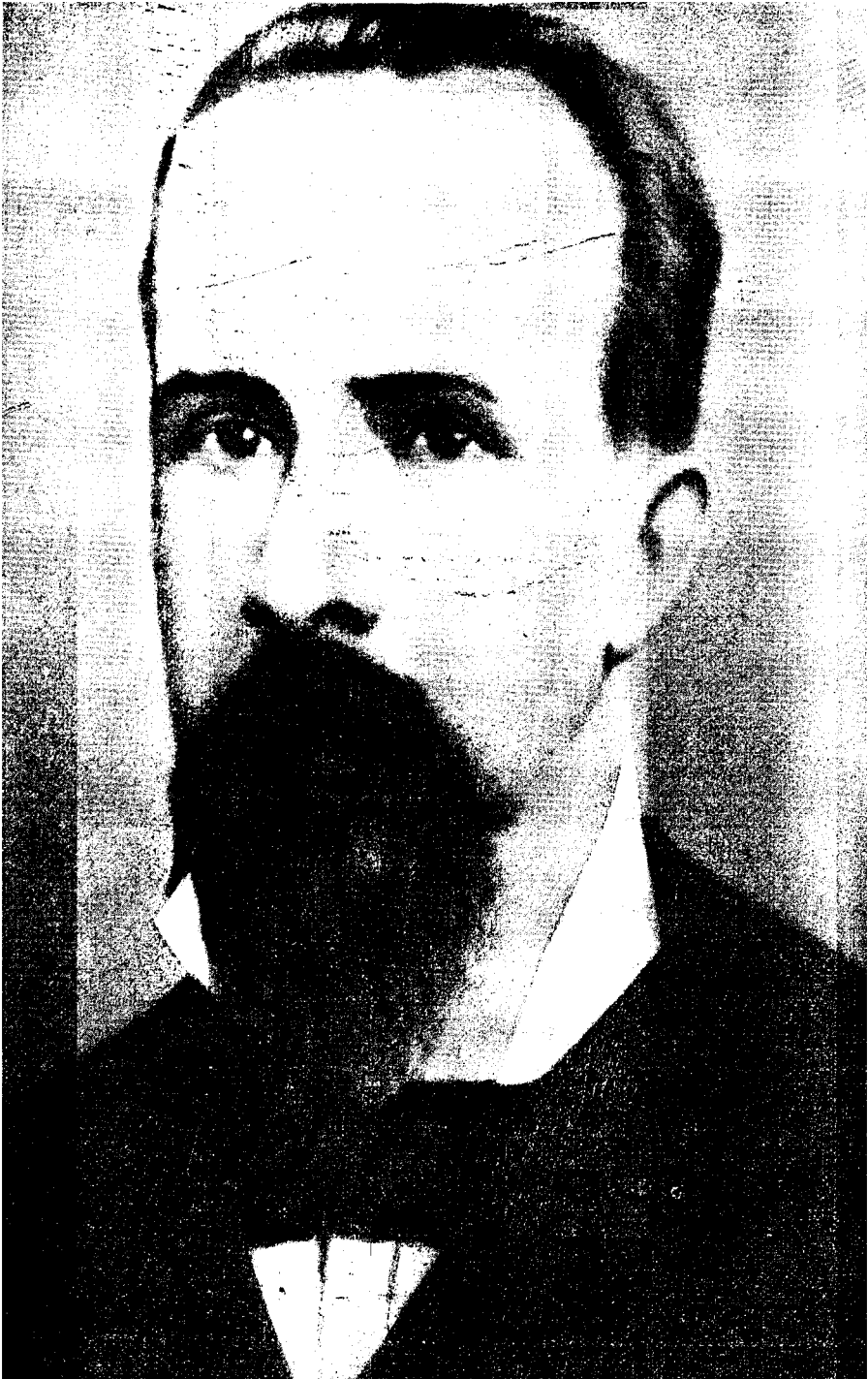
CDU 027.6:342.532(81)(05)

**BOLETIM DA BIBLIOTECA
DA
CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Bol. Bibl. Câm. Dep.	Rio de Janeiro	v. 8	n. 2	p. 233-438	jul./dez. 1959
-------------------------	----------------	------	------	------------	----------------

CARLOS VÁZ DE MELLO
1842-1904

Presidente da Câmara dos Deputados



PRESIDENTES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

6

CARLOS VAZ DE MELLO

Filho do engenheiro Fernando Vaz de Mello e de D. Sofia Andrade Vaz de Mello, nasceu Carlos Vaz de Mello em Vila Nova de Lima, Estado de Minas Gerais, em 9 de agosto de 1842. Aos 17 anos, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, da qual foi aluno brilhante. Formado em 1864, regressou logo ao seu Estado, onde exerceu a advocacia durante um ano, sendo, em seguida, nomeado juiz municipal da comarca de Ubá. Na mesma cidade exerceu, ainda, as funções de delegado de polícia, voltando à sua banca de advogado depois do quadriênio judicante. Desta vez, o advogado Vaz de Mello atuou nas comarcas de Ubá, Rio Branco e Viçosa, ligando-se à última por laços tanto profissionais como afetivos e políticos.

Nomeado, em 1876, juiz de direito da comarca de Rio Turvo, aí atuou até 1882 e, como disse Francisco Veiga, "de tal modo se houve no exercício desse nobre sacerdócio, tanto honrou a toga, que, captando a estima, o respeito e o apreço de seus jurisdicionados, conquistou em notável pleito, o primeiro que se realizou no Brasil, após a reforma Saraiva, um lugar na Câmara dos Deputados do Império" (8).

Com a mesma dedicação e lealdade, exerceu Vaz de Mello o mandato eletivo, de 1882 a 1885, quando foi reeleito. Na última legislatura da monarquia, foi substituído pelo seu correligionário do Partido Liberal, José Cesário de Faria Alvim. Não concordando com a atuação do Visconde de Ouro Preto, na presidência do Conselho de Ministros, no tocante à situação do Partido Republicano em Minas Gerais, resolveu Vaz de Mello interromper, em 1889, sua carreira política, voltando, então, à advocacia. Estabelecendo-se em Viçosa, tornou-se depois agricultor e industrial, "enquanto a simpatia popular — como lembrou Juvenal Pacheco — lhe dava as honras e o prestígio de chefe político quase sem adversários" (5).

Homem de idéias liberais, era natural que Vaz de Mello aderisse à República, o que fez de modo franco e leal, como era de seu feitio. Mas, coerente com suas idéias, combateu o golpe de Estado de 3 de novembro de 1891, opondo-se tenazmente ao Governo de Minas, que aderira à ditadura. Era, por temperamento, moderado e cordato, mas sabia levar os seus princípios liberais até às últimas conseqüências. Tanto que, rebentando em Viçosa um movimento revolucionário contra o Governo estadual, em janeiro de 1892, não teve dúvidas em apoiá-lo, sendo, por este motivo, preso e processado.

Anistiado, tornou-se partidário do marechal Floriano Peixoto, defendendo-o arduamente pelas colunas do *Cidade de Viçosa*, jornal que fundara em 1893. Desta vez, foi a atividade jornalística, exercida com brilho e coragem, quem levou Vaz de Mello novamente à Câmara dos Deputados. Eleito em 1894, pelo 3.º distrito de Minas Gerais, teve o seu mandato renovado até a 5.ª legislatura.

Vice-presidente da Câmara, em 1897, teve oportunidade de ocupar a presidência em várias ocasiões, sempre com imparcialidade, moderação e cordura: qualidades que caracterizaram, segundo Afonso Pena, sua atuação como presidente efetivo, no período de 1899 a 1903(6). Cassiano do Nascimento referiu-se à “ação benéfica” da palavra de Carlos Vaz de Mello na Câmara dos Deputados(3). Francisco Veiga salientou-lhe a “habilidade”, a “cordura de ânimo”, a “inteireza de caráter”, a “justiça e tolerância”(8). E Brício Filho observou: “Como Presidente, garantiu sempre à oposição a liberdade de tribuna”(2). Com tantas qualidades, é fácil compreender a sua eleição à presidência da Câmara por quatro vezes seguidas, fato até então inédito.

Eleito, ao mesmo tempo, deputado e senador, em 1903, optou pela Câmara Alta, onde, entretanto, teve uma trajetória bem curta. Morreu na sua cidade de Viçosa, a 3 de novembro de 1904. Casado com D. Maria Augusta Vaz de Mello, deixou 16 filhos, dos quais estão vivos: D. Clélia Vaz de Mello Bernardes (viúva do ex-presidente Artur Bernardes), Ciro Vaz de Mello, Fernando Vaz de Mello, Sebastião Vaz de Mello e Washington Vaz de Mello.

REFERÊNCIAS

- 1 DUNSHEE DE ABRANCHES, João — *Governos e congressos da Republica dos Estados Unidos do Brazil ...* São Paulo [s. ed.] 1918, v. 1, p. 569-570.

- 2 BRICIO, Jayme Pombo, *filho* — [Discurso na Câmara dos Deputados] *Annaes da Camara dos Deputados, sessões de 1 a 30 de novembro de 1904*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1904, v. 7, p. 35.
- 3 NASCIMENTO, Cassiano do — [Discurso na Câmara dos Deputados] *Annaes da Camara dos Deputados, sessões de 1 a 30 de novembro de 1904*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905, v. 7, p. 34-35.
- 4 SILVA, Angelo José da, *neto* — [Discurso na Câmara dos Deputados] *Annaes da Camara dos Deputados, sessões de 1 a 30 de novembro de 1904*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905, v. 7, p. 35.
- 5 PACHECO, Juvenal — Dr. Vaz de Mello. In: *O Codigo civil na Camara dos Deputados*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902, p. 77-80.
- 6 PENNA, Affonso — [Discurso como Presidente do Senado Federal] *Annaes do Senado Federal, segunda sessão da quinta legislatura, sessões de 1 de novembro a 30 de dezembro de 1904*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905, v. 3, p. 12-13.
- 7 PENNA, Feliciano — [Discurso no Senado Federal] *Annaes do Senado Federal, segunda sessão da quinta legislatura, sessões de 1 de novembro a 30 de dezembro de 1904*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905, v. 3, p. 12-13.
- 8 VEIGA, Francisco — [Discurso na Câmara dos Deputados] *Annaes da Camara dos Deputados, sessões de 1 a 30 de novembro de 1904*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905, v. 7, p. 33-34.